

PRIMEIROS SINTOMAS

Os **Primeiros Sintomas** começaram a manifestar-se em 2001, com a apresentação no continente de um espectáculo estreado na Madeira: **A ´Rosas Suicidam-se**, com Bruno Bravo e Élvio Camacho, a partir de “Greguerías” de Ramón Gómez de La Serna e em co-produção com o *Teatro Experimental do Funchal*.

Em 2002, produziram em co-produção com o *Centro Cultural de Belém* o espectáculo **Transfer**, com encenação de Carla Bolito. Nesse mesmo ano, com os espectáculos **O Vidro**, de Francisco Luís Parreira e **Frankenstein**, a partir de Mary Shelley, encenados por Bruno Bravo, e estreados na *Casa Conveniente* e no espaço *Abril em Maio*, respectivamente. Os Primeiros Sintomas, desde então, têm levado a cena várias produções, alternando entre espaços alternativos e convencionais, insistindo numa dramaturgia variada, entre peças de teatro e adaptações de obras literárias, destacando-se a colaboração de Miguel Castro Caldas como autor de muitos dos espectáculos.

Em 2005 ganham o Globo de Ouro para melhor espectáculo de teatro com a peça **EndGame**, de Samuel Beckett, com encenação de Bruno Bravo. Uma co-produção *Primeiros Sintomas/Teatro Meridional*.

Em 2007 o Prémio da Crítica é atribuído ao espectáculo **Foder e ir às Compras – Shopping & Fucking**, de Mark Ravenhill, com encenação de Gonçalo Amorim. Uma co-produção *Gonçalo Amorim/Centro Cultural de Belém/Primeiros Sintomas*.

Transfer (2002) enc. Carla Bolito; **O Vidro** (2002) de Bruno Bravo e Francisco Luís Parreira, enc. Bruno Bravo; **Frankenstein** (2002) a partir de Mary Shelley, enc. Bruno Bravo; **A Montanha Também Quem** (2003) de Miguel Castro Caldas, enc. Bruno Bravo; **Nevoeiro** (2003), concepção de Paula Castro e Sandra Faleiro; **O Homem da Picareta** (2003) de Miguel Castro Caldas, enc. Bruno Bravo; **Conto De Natal** – variações de Dickens (2004), de Miguel Castro Caldas, enc. Bruno Bravo; **EndGame Revisitado** (2005), de Samuel Beckett, enc. Bruno Bravo; **Nunca-Terra** (2005-2006), de Miguel Castro Caldas, enc. Bruno Bravo; **É Bom Boiar na Banheira** (2006), de Miguel Castro Caldas, enc. Bruno Bravo; **O Morto e a Máquina** (2006), de Fernando Villas-Boas, enc. Bruno Bravo; **A Erva Vermelha** (2006), a partir de Boris Vian, enc. Cristina Carvalhal; **Timbuktu** (2006), a partir de Paul Auster, enc. Sandra Faleiro; **E Agora Baixou o Sol** (2007), de Miguel Castro Caldas, enc. Bruno Bravo; **Shopping & Fucking** (2007), de Mark Ravenhill, enc. Gonçalo Amorim; **O Pedro e o Lobo** (2007/2008), a partir de Prokofiev, enc. Sandra Faleiro; **Mexe-te** (2008), de Rafaela Santos; **Repartição** (2008) de Miguel Castro Caldas, enc. Bruno Bravo; **Lindos Dias** (2009) de Samuel Beckett, enc. Bruno Bravo; **Hedda Gabler** (2009) de H. Ibsen, enc. Bruno Bravo; **Menina Júlia** (2009) de A. Strindberg, enc. Bruno Bravo; **Maria Mata-os** (2010) de Miguel Castro Caldas, enc. Bruno Bravo e Gonçalo Amorim; **Shopping & Fucking** (2010 - reposição) de Mark Ravenhill, enc. Gonçalo Amorim; **Curtas II – I Mostra de Teatro de Peças de Curta Duração** (2010) por vários artistas e criativos; **O Homem Elefante** (2010 – 2011 reposição) de Bernard Pomerance, enc. Sandra Faleiro; **Os Assassinos** (2011) de Miguel Castro Caldas, enc. Bruno Bravo.